

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ALDENE PEREIRA LIMA

A EDUCAÇÃO SEXUAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PICOS- PI

2016

ALDENE PEREIRA LIMA

A EDUCAÇÃO SEXUAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Me. Patrícia da Cunha Gonzaga.

PICOS - PI

2016

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

L732e Lima, Aldene Pereira.

A educação sexual nos anos finais do ensino fundamental /
Aldene Pereira Lima.– 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (43 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Plena em
Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Profª. Ma. Patrícia da Cunha Gonzaga

1. Educação Sexual. 2. Sexualidade. 3. Ensino
Fundamental. I. Título.

CDD 372.372

ALDENE PEREIRA LIMA

A EDUCAÇÃO SEXUAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em 27/07/2016

BANCA EXAMINADORA

Patrícia da Cunha Gonzaga

Profa. Me. Patrícia da Cunha Gonzaga (Orientadora)

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Maria Carolina de Abreu

Profa. Dra. Maria Carolina de Abreu (Examinador)

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Joselma Gomes dos Santos Silva

Profa. Esp. Joselma Gomes dos Santos Silva (Examinador)

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela sua eterna misericórdia.

Aos meus pais, Albetiza e Francisco, pelo amor incondicional, pelo cuidado e carinho que sempre tiveram comigo, por me ensinarem a nunca desistir dos meus sonhos, agradeço principalmente porque me fazem ter orgulho de mim.

Às minhas irmãs, Elizabeth e Izolda, por nunca medirem em esforços para me ajudar nessa caminhada.

À Profa. Me Patrícia da Cunha Gonzaga, por ter aceitado esse desafio, por ter acreditado em meu potencial sem ao menos conhecê-lo, pela paciência, dedicação e carinho, agradeço pelas orientações e por ser meu espelho nessa nova fase que está prestes a se iniciar.

Aos meus amigos de curso, principalmente à Raillanny, por todo apoio e paciência.

Muito Obrigada!

Julgue seu sucesso pelas coisas que você teve
que renunciar para conseguir!

Dalai Lama

RESUMO

O presente trabalho objetivou investigar como se constitui a educação sexual nos anos finais do Ensino Fundamental, em escolas estaduais no município de Picos-PI. Especificamente, procurou-se verificar os conhecimentos dos alunos deste nível de ensino sobre o tema educação sexual e suas concepções, investigar o que pensam os professores de Ciências sobre a educação sexual no contexto escolar e identificar a importância da educação sexual no ambiente escolar. A pesquisa reflete sobre a educação sexual e a forma como ela acontece na escola, em que o meio escolar possui um papel importante na educação dos indivíduos na sociedade e alguns princípios básicos precisam ser trabalhados, a exemplo da reprodução, precocidade da gravidez na adolescência, intervenções escolares, buscando desenvolver nos(as) adolescentes um sentido de “responsabilidade” em torno das relações sexuais, assegurando o resgate do indivíduo enquanto sujeito de suas ações. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, utilizando-se um questionário estruturado, aplicado a 119 alunos e 04 professores. Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva e tiveram grande relevância para as conclusões desta investigação. A partir da análise percebeu-se que a maioria dos estudantes apresentou uma deficiência sobre conhecimentos no que diz respeito às aulas de reprodução humana, sendo que reprodução e sexualidade são temas indissociáveis para que os estudantes percebam a importância de conhecer o próprio corpo, adotando hábitos e atitudes saudáveis de qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação ao seu desenvolvimento físico e emocional.

Palavras-chave: Educação Sexual. Sexualidade. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This work aims to investigate how sex education is constituted in the final years of middle school, in state schools of the municipality of Picos-PI. Specifically, it aims to verify the knowledge of students of this level of education on the subject of sex education and its concepts, investigating what science teachers think about sex education in school and identifying the importance of sex education in the school environment. The research reflects upon the importance of sex education and the way it happens in school, in which the school environment plays an important role in the education of society's individuals and some basic principles that must be worked on, such as reproduction, early adolescence pregnancies, school interventions, seeking to develop a sense of responsibility in the teenagers surrounding sex, assuring the rescue of individuals as subject of their own actions. To do that, a qualitative research was conducted, using a structured questionnaire, given to 119 students and 04 teachers. The acquired data were analyzed in a descriptive form and the research had great relevance to the conclusion of this investigation. From the analysis it was possible to notice that the majority of students showed a deficiency on knowledge concerning the human reproduction lessons, and reproduction and sexuality are indissociable themes when the aim is for students to notice the importance of the knowing their own bodies, adopting healthy habits and attitudes that raise the quality of their lives and acting with responsibility towards their physical and emotional development.

Key Words: Sex Education. Sexuality. Middle School

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
2.1 O Ensino de Ciências no Brasil: uma breve descrição	11
2.2 Histórico da Educação Sexual nas Escolas e sua importância	12
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	16
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	16
3.2 Local e Período de Realização do Estudo	16
3.3 População Pesquisada	17
3.4 Coleta de Dados	17
3.5 Análise dos Questionários	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 Análise das falas dos professores de Ciências	19
4.2 Análise das respostas dos alunos do Ensino Fundamental	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICES	29
APÊNDICE A: TCLE PARA ALUNOS MENORES DE 18 ANOS	30
APÊNDICE B: TCLE PARA ALUNOS MAIORES DE 18 ANOS	32
APÊNDICE C: TCLE PARA DOCENTES	34
APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS	36
APÊNDICE E: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES	39

1. INTRODUÇÃO

Este estudo foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Ciências, no Ensino Fundamental anos finais, e tem como tema a Educação Sexual no contexto escolar.

A sexualidade é um tema presente na vida de todos os indivíduos, porém ainda nos dias de hoje tratar sobre o assunto sexo ainda provoca certos constrangimentos, pais e professores evitam ao máximo conversar sobre este assunto com os jovens, pois ainda este tema é considerado um tabu. A educação sexual é de extrema importância para a formação humana, e deveria ser tratada de forma natural (NUNES, 1987).

O significado da palavra sexo, de acordo com o Dicionário Novo Aurélio (1986, p. 1.580) tem sua origem do latim *sexu*, que consiste na [...] “conformação particular que distingue o macho de fêmea, nos animais e nos vegetais, atribuindo-lhes um papel determinado na geração e conferindo-lhes certas características distintivas”. Diz respeito, portanto, aos aspectos biológicos apenas. Logo, assim, podemos entender então, que sexo é diferente de sexualidade.

Segundo Freud (1973), a sexualidade está presente na vida do indivíduo desde o nascimento até a morte, se desenvolvendo desde o primeiro dia de vida e manifestando-se de forma diferente em cada fase da vida. Embora Freud (1973) apresente a sexualidade como algo comum à vida de todos, ainda é muito delicado tratar desse tema no âmbito social.

Para Weeks (1997), a sexualidade deve ir além de aspecto biológico, sendo preciso compreender que esse tema está associado a crenças, comportamentos, identidades construídas e historicamente modeladas.

A reflexão do que seja sexualidade é necessária para a formação humana, e os educadores devem ter um olhar crítico para as questões acerca dessa temática, tendo a preocupação de contribuir para o entendimento do aluno sobre o que seja sexualidade. De acordo com Carvalho *et al* (2012, p. 72), “[...] A sexualidade refere-se a um dos âmbitos que compõe a subjetividade e que se conecta não apenas ao prazer, mas a outros elementos, como a afetividade, a autonomia, a liberdade (e que não se restringe apenas aos fins reprodutivos) ”.

A educação sexual para adolescentes do ensino fundamental é um assunto que nos preocupa, devido ao grande número de adolescentes grávidas, em que, na maioria das vezes, dificulta a conclusão deste nível de ensino, bem como a contaminação por infecções sexualmente transmissíveis, que assolam esta faixa etária.

A necessidade da educação sexual na escola vem de questões preocupantes, como gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis, entre outras que atualmente acontecem em grande número com jovens e adolescentes simplesmente por falta de orientação.

Como a escola, juntamente com a família, tem a função de formar cidadãos, reconhecer a sexualidade como parte da vida e saúde que se manifesta nas pessoas desde cedo, trabalhar este assunto na escola só traz benefícios para a formação da criança e do adolescente, que muitas vezes se sentem envergonhados para discutir esse assunto com seus pais e acabam conversando com seus amigos, que também tem dúvidas. Assim, a escola se constitui como espaço onde esses adolescentes podem encontrar respostas para suas dúvidas, para que assim possam construir valores morais e atitudes inerentes à sexualidade (BRASIL, 2000).

Portanto, a relevância da educação sexual dentro da escola deve-se ao fato de que o conhecimento é um caminho para que crianças e adolescentes vivenciem a sexualidade de forma saudável.

Podemos destacar que, na maioria das vezes que o professor tem a oportunidade de abordar esse tema, o faz enfocando apenas a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino, prevenção de IST'S (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e métodos contraceptivos. Sem dúvida, esses assuntos merecem ser enfocados na disciplina de Ciências, mas é preciso que a Educação Sexual propriamente dita seja inserida no contexto escolar de forma mais abrangente, de maneira que os sentimentos e o prazer seja também utilizado na abordagem desse conteúdo.

A contaminação por infecções sexualmente transmissíveis, abortos, comprovam que a educação sexual é uma questão não somente familiar, mas também social. E a escola como instituição social seria a mais viável para trabalhar com essa problemática. Por isso, a educação sexual deve ser tratada de maneira clara, sem falsos pudores, para que nossos jovens possam refletir não só sobre sua sexualidade, mas também sobre sua saúde.

Neste intuito, este trabalho apresenta como objetivo geral, investigar como se constitui a educação sexual nos anos finais do Ensino Fundamental, e como objetivos específicos, verificar os conhecimentos dos alunos deste nível de ensino sobre o tema educação sexual e suas concepções; investigar o que pensam os professores de Ciências sobre a educação sexual no contexto escolar; e identificar a importância da educação sexual no ambiente escolar.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 O Ensino de Ciências no Brasil: uma breve descrição

A Biologia, a Física e a Química, nem sempre foram objeto de ensino nas escolas. O espaço conquistado por essas ciências no ensino formal (e informal) seria, segundo Rosa (2005), consequência do *status* que adquiriram principalmente no último século, em função dos avanços e importantes invenções proporcionadas pelo seu desenvolvimento, provocando mudanças de mentalidades e práticas sociais. Segundo Canavarro (1999), a inserção do ensino de Ciências na escola deu-se no início do século XIX, quando então o sistema educacional centrava-se principalmente no estudo de línguas clássicas e da Matemática, de modo semelhante aos métodos escolásticos da idade média. De acordo com Layton (1973), naquela época, as diferentes visões de ciências dividiam opiniões. Havia os que defendiam uma ciência que ajudasse na resolução de problemas práticos do dia a dia. Outros enfocavam a ciência acadêmica, defendendo a ideia de que o ensino de ciências ajudaria no recrutamento dos futuros cientistas. A segunda visão acabou prevalecendo e embora essa tensão original ainda tenha reflexos no ensino de ciências atual, este permaneceu bastante formal, ainda baseado no ensino de definições, deduções, equações e em experimentos cujos resultados são previamente conhecidos.

O estudo de Biologia seria introduzido mais tarde devido a sua complexidade e incerteza (CANAVARRO, 1999). Santos e Grega (2006) lembram que a preocupação com o processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais, como um campo específico e em desenvolvimento, completa meio século, se considerarmos como marco inicial a criação de grandes projetos americanos e ingleses para a didática da ciência na Educação Básica.

O Brasil não tem uma tradição importante e consistente de educação em ciências, mas tem tido várias experiências, que datam da década de 1950. Elas incluem a criação de museus e centros de ciências, projetos e programas de ensino para diversas disciplinas científicas, programas presenciais e à distância de formação de professores, programas extracurriculares de iniciação científica e programas de educação em ciências em escolas. Estes projetos e atividades procuram atuar na formação de professores, na preparação de materiais didáticos, assim como trabalhar diretamente com os estudantes dos níveis iniciais e médios.

Nos últimos anos, a produção científica acadêmica no Brasil tem aumentado significativamente, mas esta expansão tem ficado limitada a número restrito de instituições e

não reflete uma melhoria nos níveis de educação em ciências da população (SCHWARTZMAN, 2008).

No contexto atual, a ciência continua detendo um conhecimento universalmente válido e suas formas de produção e seus efeitos sociais vem se tornando cada vez mais visíveis. Considera-se que o desenvolvimento científico e tecnológico é um processo conformado por fatores culturais, políticos, econômicos, valores e interesses que fazem da ciência e da tecnologia processos sociais. Apesar dos vínculos existentes entre o poder político-econômico, o desenvolvimento científico-tecnológico e a sociedade, na maior parte das vezes, o ensino de ciências ainda se restringe ao oferecimento de conhecimentos prontos e acabados aos estudantes, sem considerar as ambiguidades decorrentes dos processos de produção e utilização dessas atividades. No âmbito da Educação Básica, o conhecimento científico continua sendo transmitido de modo consciente ou inconsciente, segundo as visões do mundo, de educação e de ciências que fundamentam o ensino desenvolvido pelos professores (NASCIMENTO, 2009).

2.2 Histórico da Educação Sexual nas Escolas e sua importância

A educação sexual no currículo escolar tem sido discutida desde o século XX, despertando interesses de educadores e alunos. A sua abordagem surgiu de sua importância junto às crianças, adolescentes e jovens, para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, defendendo uma educação sexual para higiene dos jovens, preparando sujeitos saudáveis e responsáveis (CÉSAR, 2009).

Nos anos de 1928, foi discutida a aprovação do Programa de Educação Sexual no Congresso Nacional para Educadores, para se trabalhar com crianças acima de onze anos, sendo alvo central nos projetos de educação sexual (AQUINO; MARTELLI, 2012).

Somente a partir do ano de 1930, que o colégio Batista do Rio de Janeiro, apresentou em seu currículo o ensino de evolução de espécies e Educação Sexual, tendo como caráter inicial a reprodução feminina e, a partir de 1935, que foram incluídas discussões e análises da reprodução masculina, tendo como idealizador o professor Stawiarski, que foi processado, resultando na sua demissão (GUIMARÃES, 1995).

Já nos anos de 1940 e 1950 não se tem conhecimentos de trabalhos realizados no campo da educação sexual, sendo que nessa época a Igreja Católica tinha domínio total do sistema educacional, mas mesmo assim foram publicados livros referentes à educação sexual, mesmo

dentro da moral católica, enfatizando uma educação de responsabilidade paternal, mas também com o intuito de responder questões de caráter biológico e reprodutiva (GUIMARÃES, 1995).

Segundo Guimarães (1995), na década de 1960, ainda surgiram várias tentativas para a implementação de Educação Sexual nas escolas públicas e particulares, mas devido as mudanças políticas geradas pelo golpe militar de 1964, esses programas tiveram que ser interrompidos, devido a repressão do moralismo vigente. Nessa época, a Igreja Católica ainda possuía domínio do Sistema Educacional.

Guimarães (1995) afirma que, entre 1963 a 1968 ocorreram várias tentativas de implantação da Educação Sexual nos currículos das escolas do Estado de São Paulo, sendo criados programas experimentais, com o intuito de prevenção e informação, programas estes que tiveram duração de três meses, havendo rejeição principalmente da família, em especial, dos pais. Mesmo assim, algumas escolas do Rio de Janeiro adotaram a Educação Sexual em todas as séries, isso a partir de 1964. Outras escolas implantaram o ensino em 1968, causando fortes consequências, tais como exoneração da direção, suspensão de alguns professores e expulsão de alguns alunos.

De acordo com César (2009), somente a partir das décadas de 1970 e 1980 que a sociedade brasileira convive a reabertura política, havendo grandes mudanças políticas e sociais, como também no campo da sexualidade, constituindo novas maneiras de compreender a Educação Sexual.

Podemos destacar nos anos 1978 e 1979, a realização de Congressos Nacionais sobre Educação Sexual nas escolas privadas, em que percebemos o grande interesse dos profissionais da educação sobre este tema. Assim, algumas argumentações referentes à inclusão da orientação sexual no currículo das escolas se intensificaram massivamente, influenciados pelo risco de infecção do vírus HIV e o aumento de casos de gravidez não planejada entre adolescentes (BRASIL, 2001). Tal interesse é notado ao observamos que no ano de 1983, a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia realizou o 1º Encontro Nacional de Sexologia, tendo como objetivo o controle preventivo de Doenças Sexualmente Transmissíveis e a gravidez indesejada entre adolescentes e jovens (GUIMARÃES, 1995).

Apesar de a discussão ter iniciado na década de 1920 e intensificado na década de 1980, foi somente a partir dos anos 1990 que houve a inserção da Orientação Sexual como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's (BRASIL, 2001). A discussão sobre educação sexual no ambiente escolar se avivou com a elaboração dos PCN's em 1996, com destaque em seu volume 10, reservado à Orientação Sexual (BRASIL, 2001).

Os temas transversais são inseridos nos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN's e compreendem a importância de se trabalhar a sexualidade na escola como forma de ensinar conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania. [...] “O Trabalho de orientação na escola é entendido como problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções para que o aluno, possa escolher seu próprio caminho. ” (BRASIL, 1998, p. 121).

Os PCN's trabalham com a nomenclatura “Orientação Sexual”, porém consideramos que o termo orientar se restringe a ideia de guiar, mostrar, não considerando toda complexidade de interpretação, conhecimento, opinião, e escolhas que a sexualidade abrange na vida dos indivíduos. Os PCN's utilizam esse termo para apresentar intervenções educativas promovidas pela escola. Ao refletir essas questões, preferimos fazer o uso do termo “ Educação Sexual”, por entendê-la como adequada ao sentido de formar os indivíduos como sujeitos críticos, que conhecem a diversidade presente no exercício da sexualidade e que respeitam e sentem-se seguros a escolher o caminho que mais lhes completa como seres humanos. “A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois independentemente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental do ser humano”. (BRASIL, 1998, p. 117).

A orientação sexual, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) não é uma disciplina autônoma, mas um tema que permeia todas as áreas do conhecimento, e está sendo intensamente vivido pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. Os temas transversais caracterizam-se por um conjunto de assuntos que aparecem transversalizados em áreas determinadas do currículo e atua como eixo unido, em torno do qual se organizam as disciplinas, devendo assim ser trabalhados de modo coordenado e não como um assunto descontextualizado nas aulas. Os Temas Transversais são “[...] Amplos o bastante para traduzir preocupações da sociedade brasileira de hoje, os Temas Transversais correspondem a questões importantes e urgentes e presentes sob várias formas, na vida cotidiana” (BRASIL, 1998, p. 15).

A inserção dessas diretrizes não objetivou a introdução de regras imutáveis para serem seguidas pelos educadores; pelo contrário, apresentaram orientações gerais aos educadores sobre a forma como esses assuntos devem ser trabalhados. Assim, não apresenta nenhuma especificação com relação a abordagens, estratégias e recursos de ensino.

Cabe ao docente trabalhar em sala de aula as questões relacionadas à sexualidade envolvendo metodologias e técnicas que melhorem o processo de aprendizagem, moralidade e ética, ligando a escola com aos demais espaços da vida do estudante (JOCA, 2009).

Nesta discussão histórica da Educação Sexual, percebe-se que ocorreram momentos de conquistas e recuos, sendo suas concepções influenciadas pelo tempo, ou seja, pelas pessoas, espaço e pelo movimento da sociedade. Apesar de atualmente falar muito de sexo, ele continua sendo muito delicado até nos dias de hoje.

Nos dias atuais, o Ministério da Educação e da Saúde unem esforços para desenvolver políticas e ações voltadas aos alunos da rede pública de ensino. O Programa de Saúde na Escola (PSE), criado em 2007, é um dos exemplos desse trabalho conjunto. A iniciativa oferece cuidado integral de prevenção e atenção à saúde de jovens e crianças. O PSE atua nos espaços escolares e também nas Unidades de Saúde, articulando os dispositivos existentes nas áreas de culturas, esporte e lazer, assistência social para promover a saúde e prevenir agravos. O Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) trabalha especificamente a educação sexual e reprodutiva e conta com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF), da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). O projeto oferece materiais educativos, cursos de formação e seminários e estimula as escolas a adotar a educação sexual em seus currículos.

Com esses programas, as redes públicas de educação e saúde e as organizações de sociedade civil atuam na busca pela participação dos jovens e pela promoção do diálogo da família. O foco desse trabalho na educação sexual é orientar os jovens sobre a importância de manter uma vida sexual segura e saudável. O objetivo é reduzir a incidência de doenças sexualmente transmissíveis e diminuir os índices de gravidez não planejada entre a população adolescente.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 Caracterização da pesquisa

Por se tratar de um tema relacionado à área educacional, este trabalho optou pela pesquisa de abordagem quali-quantitativa, de carácter descritivo, pois este método nos leva a conhecer mais de perto a realidade e o cotidiano da prática de professores e alunos nas aulas de educação sexual, pois estudos descritivos visam à identificação, registro e análise das características.

O estudo foi realizado através da aplicação de um questionário com alunos do 8º ano do ensino fundamental e com seus respectivos professores, composto por 20 questões fechadas para os alunos, e 10 questões abertas e fechadas sobre a compreensão do educador referente à sexualidade de seus alunos.

O questionário, segundo Gil (2011), pode ser definido “[...] como a técnica de investigação composta por um número, mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e etc.”.

3.2 Local e período de realização do Estudo

O presente trabalho foi realizado nas seguintes escolas do município de Picos-PI:

Quadro 01: Escolas campo de pesquisa

Escolas	Endereço	Sujeitos de pesquisa
Unidade Escolar Landri Sales	Rua: Monsenhor Hipólito, 959 – Centro, Picos-PI	28 alunos e 01 docente
Unidade Escolar Ozildo Albano	Rua: Marcos Parente s/n Centro, Picos-PI	47 alunos e 01 docente
Unidade Escolar Teresinha Nunes	Av. Nossa Senhora de Fátima, 496 – Centro, Picos-PI	24 alunos e 01 docente

Unidade Escolar Mário Martins	Rua: Cicero Duarte, 160 – Junco, Picos-PI	20 alunos e 01 docente
-------------------------------	--	------------------------

Fonte: dados da pesquisa (2016).

A pesquisa foi realizada nos meses de abril e maio de 2016, e as escolas citadas concordaram em participar do estudo.

3.3 População pesquisada

A população desse estudo foi composta por 04 professores do ensino de Ciências e 119 alunos do 8º ano do ensino fundamental, oriundos de escolas estaduais do município de Picos – PI. Os critérios de escolha das escolas foram: pertencentes ao âmbito urbano e, concordarem com o estudo de forma voluntária.

3.4 Coleta de Dados

Os registros dos dados foram feitos através de questionários específicos para o estudo por meio de uma pesquisa direta com alunos e professores. Os questionários continham perguntas abertas e fechadas.

Os alunos e professores convidados a participarem foram esclarecidos quanto ao objetivo da pesquisa. Não houve identificação nominal nem risco moral para os participantes. O recrutamento dos sujeitos da pesquisa ocorreu da seguinte forma: ao chegar a cada escola, o pesquisador solicitava a participação de alunos e professores. Caso concordassem, respondia ao questionário de forma individual, sem interferência, sem ajuda de colegas, sem ajuda de livros ou até mesmo de aparelhos celulares. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram entregues em duas vias, uma para pesquisador e outra para o participante.

3.5 Análise de Questionários

Para a análise de dados obtidos por meio dos questionários, optou-se pela utilização da Técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), pois permite explorar o campo das comunicações e suas significações, ou seja, descobrir elementos que estão por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências daquilo que está sendo comunicado.

Por meio do emprego da Análise de Conteúdo foi possível extrapolar a abrangência descritiva do conteúdo das mensagens no campo das comunicações e de atingir, mediante inferência, uma interpretação mais profunda dos significados manifestos (MINAYO, 2004).

Para Bardin (2011), o termo análise de dados designa um conjunto de técnicas de análise de dados, visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise das falas dos professores de Ciências

Nesse capítulo, apresentam-se os resultados desta pesquisa, que tem como objetivo investigar como se constitui a educação sexual nos anos finais do Ensino Fundamental.

Buscando entender como se dá o processo de educação sexual nas escolas pesquisadas e qual a preparação do docente para o desenvolvimento deste trabalho, foi feita a aplicação de questionários a quatro professores. Para melhor análise e comparação das respostas, os mesmos foram identificados como Professor A, Professor B, Professor C, Professor D.

Quadro 02: Perfil dos professores de Ciências do Ensino Fundamental anos finais

CODINOME	SEXO	FORMAÇÃO	TEMPO DE MAGISTERIO	PÓS GRADUAÇÃO
Professor A	FEMININO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	02 ANOS	ESP. EM LIBRAS
Professor B	FEMININO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	10 ANOS	ESP. EM QUIMICA E BIOLOGIA
Professor C	MASCULINO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	02 ANOS	ESP. EM BOTÂNICA
Professor D	MASCULINO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	02 ANOS	ESP. EM BOTÂNICA

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Em relação à formação dos professores pesquisados no município de Picos – PI, todos possuem **graduação** na modalidade licenciatura, e **pós-graduação**, em que destacamos que, quanto ao aspecto formativo, os docentes estão qualificados e em processo de aperfeiçoamento, reconhecendo a importância de estarem em constante processo de formação.

Observamos neste estudo, a importância de o docente estar em um contínuo processo de formação, conforme aborda Imbernón (2010), ao afirmar que a formação é o único meio de que o professor dispõe para desenvolver seu trabalho e, portanto, o único meio de modificar a educação, através de práticas concretas, sendo que o desenvolvimento do sistema educacional está relacionado à atuação dos professores, nesse contexto de mudanças.

Ainda em relação ao perfil dos docentes pesquisados, identificou-se o tempo de serviço dos mesmos. O tempo de serviço dos interlocutores da pesquisa varia de 2 a 10 anos, sendo constatado em sua maioria, professores iniciantes na carreira docente.

Questionados sobre qual a opinião dos mesmos acerca da inserção da educação sexual nas escolas, O Professor A respondeu que não concorda com a inserção da educação sexual nas escolas, os demais responderam que sim, a educação sexual deve ser inserida nas escolas. Estas respostas evidenciam o quanto este tema ainda apresenta certa polêmica, até mesmo entre os professores. Através da resposta do Professor A pode-se perceber uma certa resistência ao assunto. Entretanto, ao analisar a opinião dos Professores B, C, D, observa-se que existem educadores atentos a relevância da educação sexual nas escolas, considerando-a necessária. Desse modo, os quatro professores pesquisados concordaram que a escola e os pais devem partilhar a responsabilidade pela educação sexual das crianças/jovens.

Em relação à idade e desenvolvimento da criança/jovem, a grande maioria respondeu que a educação sexual deve começar somente no Ensino Fundamental (anos iniciais). Apenas o Professor B afirmou que a educação sexual nas escolas deve começar desde a educação infantil.

Ao falar de sexualidade na educação infantil, o educador deverá estar atento a muitas questões, pois o assunto abrange muitos preconceitos, tabus e crenças. Além disso, a sexualidade é inerente ao ser humano, que se manifesta a partir do nascimento e vai até o momento da morte, apresentando diferentes formas de acordo com cada etapa de desenvolvimento. Deste modo, a sexualidade infantil irá se manifestar de maneiras diferentes em todo período da infância. Portanto, a sexualidade, assim como a inteligência, será construída desde suas possibilidades pessoais até sua interação com meio social e cultural (BRASIL, 2000).

Segundo Silves (2002), determinados comportamentos começam a ser vistos em crianças com faixas etária entre 03 e 05 anos, como: tirar a roupa em público, brincadeiras sexuais com os amigos da sala e introduzir objetos nas aberturas do corpo. No entanto, para que a educação sexual aconteça no ambiente escolar, é indispensável que os valores, dúvidas e questionamentos passam ser expressos por meio de diálogos, da reflexão e da responsabilidade de reconstruir informações.

Quanto ao seu nível de experiência de ensino de educação sexual no ambiente escolar, em sua grande maioria se consideram com pouca experiência. Apenas o Professor B considera sua experiência moderada.

Quanto à sua formação para ensinar educação sexual, todos os professores pesquisados foram unânimes em responder que não possuíam nenhuma formação para ensinar educação sexual nas escolas.

É importante ressaltar que a transversalidade proposta pelos PCN's engloba a abordagem da sexualidade nas diversas áreas do conhecimento, ou seja, em todas as disciplinas e por todos os professores. Segundo os PCN's (BRASIL, 1998, p.129) “[...] o trabalho de educação sexual deverá, portanto, se dar de duas formas: dentro da programação, por meio de conteúdos já transversalizados nas diferentes áreas do currículo e extraprogramação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema”. Os parâmetros ainda pontuam que:

As ideias e concepções veiculadas pelas diferentes áreas (Língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte e educação física) contribuem para a construção da visão do corpo por meio da explicitação das dimensões da sexualidade nos seus conteúdos. (BRASIL, 1998, p.140)

Deste modo, o tema sexualidade não fica a cargo apenas do educador exclusivo, mas sim de todo o corpo docente através da inter-relação desse assunto com a disciplina lecionada pelo educador. Para desempenhar tal atividade é necessário, portanto, que o professor esteja preparado para realizar uma ação pedagógica que contemple a transversalidade de forma adequada e efetiva.

Os professores também foram questionados se a escola pesquisada oferecia educação sexual. Os professores A, C, D responderam que “não”, e o professor B pontuou que a escola não oferecia educação sexual como disciplina específica e que como professor de ciências “[...] abordava as questões de sexo enfocando a fisiologia e os cuidados” (PROFESSOR B).

Estas respostas evidenciam que, nas unidades escolares pesquisadas não existem um trabalho sistemático e contínuo de educação sexual, ficando este algumas vezes a cargo de professores de ciências que tratam o assunto enfocando preferencialmente um aspecto, os das ciências biológicas, restrita a descrição das funções fisiológicas e reprodutivas. Segundo Bernardi (1985, p.16), tal abordagem “[...] reduz essa operação educativa aos confins zoológicos da procriação, a biologização da sexualidade”.

Os professores pesquisados relataram que não são solicitados pelos alunos para falar sobre sexo ou assuntos relacionados à educação sexual, com exceção do professor D. Todos os professores pontuaram que possibilitam abertura para que os alunos possam se expressar livremente sobre os assuntos voltados à sexualidade.

Em relação os conteúdos curriculares de ensino, os quais o educador consegue estabelecer relação com a educação sexual, o professor A citou a reprodução humana, o professor B, citou o sistema reprodutor ou genital – gravidez e parto, e genética e sistema

endócrino. Já os professores C e D citaram sistema circulatório, reino monera, genética, reprodução humana e vírus. Deste modo, percebemos o quanto à sexualidade ainda é pouco tratada na escola. Gesser *et al* (2012) abordam que, “[...] a ausência de disciplinas formadoras nessas perspectivas dificulta o desenvolvimento de uma prática pedagógica transformadora no cotidiano escolar.” (p. 231).

Ao serem questionados sobre as principais dificuldades para inserir a educação sexual no contexto da sala de aula, o professor A, respondeu: “[...] eu não teria problema algum se tivesse que falar sobre sexo com eles”. O professor B desabafa: “[...] a falta de conhecimento e ignorância de alguns pais e confusão da relação do que é sexo e sexualidade”. O professor C diz ter pouco tempo em sala de aula, e o professor D diz não ter recursos para tal abordagem.

Segundo Maia et al. (2006), muitos educadores possuem dificuldades em educar seus alunos que podem ser: por razões pessoais, falta de informações específicas voltadas para a área da sexualidade e até mesmo por falta de recursos metodológicos que ajude o professor a compreender a realizar uma educação sexual adequada.

4.2 Análise das respostas dos alunos do Ensino Fundamental

Na análise das respostas dos questionários dirigidos aos estudantes foi identificado que 11 dos alunos (9,25%) consideram que a educação sexual se refere apenas à palavra “sexo”, e 94 alunos (79%) responderam que a educação sexual não se refere apenas a palavra “sexo”, e 14 alunos (11,75%) responderam que não sabiam opinar. Detectamos, portanto, que a maioria compreende que a educação sexual não está ligada diretamente apenas à palavra sexo.

Na segunda questão, referente à sexualidade ser sinônimo de relação sexual, 39 alunos (32,77%) assinalaram corretamente, afirmando que sexualidade não é sinônimo de relação sexual e 55 alunos (46,21%) marcaram incorreto, e 25 alunos (21%) não souberam opinar.

De acordo com Carvalho et al (2012), “[...] A sexualidade refere-se a um dos âmbitos que compõe a subjetividade e que se conecta não apenas ao prazer, mas a outros elementos, como afetividade, a autonomia, a liberdade (e que não se restringe apenas aos fins reprodutivos).” (p. 72).

Na terceira questão, ainda sobre a sexualidade se iniciar na adolescência e terminar na terceira idade, 31 alunos (26,05%) obtiveram êxito em suas respostas, assinalando a alternativa que nos diz que a sexualidade não inicia na adolescência e nem termina na terceira idade e 51 alunos (42,85%) marcaram incorreto e 37 alunos (31,09%) não souberam opinar.

Na quarta questão, foi feito o seguinte questionamento: A puberdade inicia-se sempre aos dez anos? 72 alunos (60,50%) responderam corretamente, assinalando a alternativa que nos diz que a puberdade não se inicia aos dez anos, 20 alunos (16,80%) marcaram incorreto e 27 alunos (22,68%) não souberam opinar.

Na quinta questão que versou sobre a sexualidade ocorrer de forma diferente entre os indivíduos do sexo masculino e feminino, 83 alunos (69,74%) responderam corretamente, afirmando que sim, existe diferença na forma de que vivenciam a sexualidade, 12 alunos (10,08%) marcaram incorreto e 24 alunos (20,16%) não souberam opinar.

Na sexta questão, que abordou sobre infecções sexualmente transmissíveis, 38 alunos (31,93%) responderam corretamente, assinalado que as infecções transmissíveis não são transmitidas unicamente por contato sexual e 61 alunos (51,26%) responderam incorretamente e 20 alunos (16,80%) não souberam opinar.

Na sétima questão que fala sobre métodos contraceptivos, 100 alunos (84,03%) responderam corretamente, afirmando que o uso do preservativo quando usado corretamente protege das infecções transmissíveis e previne a gravidez indesejada, 6 alunos (5,04%) responderam incorretamente e 13 alunos (10,92%) não souberam opinar.

Na oitava questão, que abordou também sobre métodos contraceptivos foi perguntado se o preservativo é um método contraceptivo disponível apenas para os homens, 98 alunos (82,35%) responderam corretamente, afirmando que não é um método disponível apenas para os homens, 7 alunos (5,88%) responderam incorretamente e 14 alunos (11,76%) não souberam opinar.

Na nona questão fez-se a seguinte pergunta: quando a mulher toma pílula, o homem não precisa usar preservativo? 36 alunos (30,25%) responderam corretamente, afirmando que é preciso usar preservativo, 51 alunos (42,85%) responderam incorretamente e 32 alunos (26,89%) não souberam opinar.

Na décima questão ainda sobre métodos contraceptivos, foi perguntado se a mulher ao iniciar a vida sexual, como contracepção, pode tomar a pílula contraceptiva indicada por sua amiga? 58 alunos (48,73%) responderam corretamente, afirmando que não se pode tomar a pílula indicada por uma amiga, 11 alunos (9,42%) responderam incorretamente e 50 alunos (42,01%) não souberam opinar.

Na décima primeira questão temos a seguinte pergunta: na primeira relação sexual desprotegida não há risco de engravidar? 46 alunos (38,65%) responderam corretamente, afirmando que há sim risco de engravidar, 47 alunos (39,49%) responderam incorretamente e 26 alunos (21,84%) não souberam opinar.

Na décima segunda questão fez-se a seguinte pergunta: o uso de dois preservativos protege mais que um? 18 alunos (15,12%) responderam corretamente, afirmando que o uso de dois preservativos não protege mais que um, pelo contrário os dois preservativos colocados ao mesmo tempo aumenta o atrito do látex e com isso, as chances de a camisinha estourar ou rasgar é bem maior, já 77 alunos (64,7%) responderam incorretamente e 24 alunos (20,16%) não souberam opinar.

Na décima terceira questão, perguntamos se uma mulher pode engravidar se tiver relações sexuais desprotegidas durante a menstruação; 39 alunos (32,77%) responderam corretamente, afirmando que há sim risco de engravidar, 25 alunos (21%) responderam incorretamente e 55 alunos (46,21%) não souberam opinar.

Na décima quarta questão que versou sobre menstruação, 28 alunos (23,52%) responderam corretamente, afirmando que a menstruação consiste numa hemorragia resultante da descamação da parede interna do útero, 11 alunos (9,24%) responderam incorretamente e 80 alunos (67,22%) não souberam opinar.

Na décima quinta questão que questionava se o encontro entre o espermatozoide e o óvulo (fecundação), dava-se no útero, 71 alunos (59,66%) responderam corretamente, afirmando que sim, 8 alunos (6,72%) responderam incorretamente e 40 alunos (33,61%) não souberam opinar.

Na décima sexta questão, foi feito o seguinte questionamento: nos seres humanos onde os espermatozoides são produzidos? 30 alunos (25,21%) responderam corretamente, nos testículos, 6 alunos (5,04%) responderam na próstata, 38 alunos (31,93%) responderam no ovário e 45 alunos (37,81%) não souberam opinar. Detectamos que, muitos desconhecem o local de produção de espermatozoides, sendo um assunto que deveria já ter sido esclarecido nas aulas de aparelho reprodutor masculino.

Na décima sétima questão perguntou-se que hormônio é produzido pelos testículos. 27 alunos (22,68%) responderam corretamente - testosterona, 04 alunos (3,36%) responderam progesterona, 11 alunos (9,24%) responderam estrógeno e 77 alunos (64,70%) não souberam opinar.

Na décima oitava questão foi perguntada onde o óvulo é formado: 26 alunos (21,84%) responderam corretamente: é formado no ovário, 47 alunos (39,49%) responderam no útero, 3 alunos (2,52%) responderam no epidídimo e 43 alunos (36,13%) não souberam opinar. Detectamos que uma minoria respondeu corretamente, mostrando-nos que há uma grande deficiência no ensino de ciências sobre o sistema reprodutor masculino e feminino.

É fundamental que os jovens e adolescentes tenham conhecimento sobre o funcionamento sobre seu corpo, sua anatomia, fisiologia e fecundação, sendo mais importante ainda que essa discussão se aproxime de sua realidade (ROCHA; MOTA, 2008).

Na décima nona questão foi perguntada, em qual a região do sistema reprodutor feminino o óvulo é fecundado. 08 alunos (6,72%) responderam corretamente, assinalando que a fecundação ocorre nas tubas uterinas, 21 alunos (17,64%) responderam no ovário, 40 alunos (33,61%) responderam no útero e 50 alunos (42,01) não souberam opinar.

Estas respostas nos levam a refletir que a Educação sexual realmente deve ser tratada na escola de forma espontânea, que os jovens não querem tratar esse assunto de maneira formal, mas querem que o diálogo lhes dê liberdade para tirar suas dúvidas, expor seus medos, suas curiosidades que não são poucas, enfim, estarem à vontade para falar de sexo, de afetividade, de responsabilidade, de opiniões próprias.

É um equívoco pensar que os jovens não têm nada a dizer, pois eles sabem de muita coisa e deseja tirar muitas outras dúvidas e o que eles procuram e precisam é só de alguém que os escute sem critica-los ou reprimi-los, alguém que fale a língua deles respeitando suas opiniões e diversidades.

Entendemos a importância da educação sexual não se limitar às questões de contracepção ou de infecções sexualmente transmissíveis. A educação sexual deve abranger mais aspectos relacionados à sexualidade, deve formar os alunos para compreenderem questões que abrangem sexo, sexualidades e gêneros, tornando-se reflexivos quanto a esses assuntos de forma que possam “[...] expressar uma ampla vida sexual, concebe-las em todas as fases da vida, admitir práticas sexuais distintas daquelas voltadas à reprodução humana, considerar a existência de uma subjetividade no prazer humano, entre outras coisas.” (FURLANI, 2007, p. 282).

Foi notado na aplicação dos questionários o interesse dos alunos a respeito da temática, eles desejam que a educação sexual apareça com mais frequência na realidade escolar, para que eles possam encontrar espaço para tratar sobre esse assunto que tanto fascina e preocupa ao mesmo tempo e que se faz necessário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, percebemos a importância da educação sexual na formação dos alunos, que além de tratar sobre infecções sexualmente transmissíveis, prevenção e métodos contraceptivos, a Educação Sexual deve abranger muito mais, devendo levar em conta as questões de subjetividade dos alunos, respeitando sempre as diversidades e formando-os para viver uma vida sexual saudável.

Concluimos que, sendo a escola um espaço de educação formal, onde os jovens passam um grande número de horas por dia, onde iniciam muitas vezes suas primeiras relações afetivas e onde essa temática tem um espaço curricular formal, a pesquisa realizada através de questionários mostram que a escola está longe de cumprir o seu papel no que se refere a inserir a educação sexual como um tema transversal.

Entendemos que é preciso que os professores tenham uma formação adequada e percebam a importância da educação sexual, do papel que a escola pode desempenhar na educação para a sexualidade dos jovens que a frequentam, e de como essa educação é importante para o seu desenvolvimento.

Quanto ao resultado dos questionários dos alunos podemos concluir que o sistema reprodutor humano trabalhado nas salas de aulas é um assunto que precisa ser discutido de forma mais abrangente, sendo de fundamental importância a abordagem tanto da anatomia e fisiologia de tal sistema, quanto a sua relação com a sexualidade.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Camila, MARTELLI, Andréia Cristina. Escola e Educação sexual: uma relação necessária. **Seminário de Pesquisa em educação da região Sul**. Unoeste, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BERNARDI, Marcello. *A deseducação sexual*. (Tradução de Antônio Negrini). Novas buscas em educação; v.21. São Paulo: Summus, 1985.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: **pluralidade cultural**: orientação sexual. 2. ed. Brasília, 2000. p. 112-128.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1º a 5º): apresentação de Temas Transversais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/KEF, 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais – Orientação sexual / Secretaria de educação. – Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CANAVARRO, J. M. **Ciência e Sociedade**. Coimbra: Quarteto, 1999.

CARVALHO, Cintia de Sousa et al. Direitos sexuais de crianças e adolescentes: avanços sem entraves. **Psicologia Clínica**, v. 24, n. 01. Rio de Janeiro, 2012.

CÉSAR, Maria Rita de Assis. Lugar de Sexo é na Escola? Sexo, Sexualidade e Educação sexual. In: **Sexualidade**; Secretaria do Estado de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades Sexual. Curitiba: SEED-Pr, 2009.

FERREIRA, A. B. D. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova, 1986.

FREUD, S. **Obras Completas**. Madrid, Ed. Nueva Madrid, 1973.

FURLANI, Sexos e Sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da educação sexual. **Educação em revista**. Belo Horizonte. n. 46. Dez. 2007.

GESSER, Marivete; et al. Psicologia escolar e formação continuada de professores em gênero e sexualidade. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. v. 16. n. 2. Jul/dez. 2012.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011.

GUIMARÃES, Isaura. **Educação Sexual na Escola: mito e realidade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JOCA, A. M. Educação escolarizada e diversidade sexual: problemas, conflitos e expectativa. In: COSTA, A. H. C. JOCA, A. M; LOIOLA, L. P. **Desatando nós: fundamentos para a práxis educativa sobre gênero e diversidade sexual**. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 99-140.

LAYTON, D. **Science for the people**. London: Allen ad Unwin, 1973.

MAIA, A. C. B. et al. Orientação sexual para professores: formulário para avaliar a aquisição do conhecimento sobre sexualidade infantil. Bauru, v.27, n.2, p. 107-123, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes. 2004.

NASCIMENTO, F. Pressupostos para a formação crítico – reflexiva de professores de ciências na sociedade do conhecimento. In: MIZUKAMI, M. G. N. e REALI, A. M. M. R. (Org.).

Teorização de práticas pedagógicas: escola, universidade, pesquisa. São Carlos: UdUFSCar, 2009, p.35-72.

NUNES, César Aparecido. **Desvendando a sexualidade.** Campinas, SP: Ppirus, 1987.

ROCHA, R; MOTA, A. (Org.). **Sexualidade na adolescência e escola.** Rio de Janeiro: Nova pesquisa, 2008.

ROSA, M. I. P. (org). **Formar: encontros e trajetórias com professores de ciências.** São Paulo: Escrituras Editora, 2005.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, F. M. T. & GREGA, I. M. (org). **A pesquisa em ensino de Ciências no Brasil e suas metodologias.** Ijuí: Ed. Ijuí, 2006.

SCHWARTZMAN, S. **A sociedade do conhecimento e a educação tecnológica,** 2008.

SILVARES, E. F. M. Orientação sexual da criança. In: BRANDÃO, M. Z. S.; CONTE, F. C. S. (Org.). **Comportamento humano: tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor.** Santo André: ESETec Editores Associados, 2002. p. 111-120.

WEEKS, Jeffrey. **Sexo, Política e Sociedade.** A regulação da sexualidade desde 1800. Longman, 1997.

APÊNDICES

**APENDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(ALUNOS MENORES DE 18 ANOS)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS-CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) para participar da pesquisa intitulada: **“A educação sexual nos anos finais do Ensino Fundamental**. Nesta pesquisa pretendemos investigar como se constitui a educação sexual nos anos finais do Ensino Fundamental.

Para esta pesquisa adotaremos o (s) seguinte (s) procedimento (s): um questionário fechado para entrevistar os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, e seus respectivos professores nas instituições de ensino do município de Picos-PI:

01	Unidade Escolar Landri Sales
02	Unidade Escolar Ozildo Albano
03	Unidade Escolar Teresinha Nunes
04	Unidade Escolar Mario Martins

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. A

pesquisa se propõe a não lhe expor a nenhum risco, prejuízo, desconforto, lesões ou constrangimentos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Ao participar desta pesquisa, não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o ensino da Educação Sexual, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para a melhoria do ensino da educação sexual nas escolas, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 05 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, SSP _____, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Picos, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco - Picos/PI – CEP: 64.600-000 – Telefone para contato: (89) 3422-4200 / 3422-4245 – E-mail: web: <http://www.ufpi.br/cep/>

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ALUNOS MAIORES DE 18 ANOS E PARA RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS MENORES DE 18 ANOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE
(Responsável pelo Menor de 18 anos)

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa :“**A educação sexual nos anos finais do Ensino Fundamental**”. Nesta pesquisa pretendemos investigar como se constitui a educação sexual nos anos finais do Ensino Fundamental.

Para esta pesquisa adotaremos o (s) seguinte (s) procedimento (s): um questionário fechado para entrevistar os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, e seus respectivos professores nas instituições de ensino do município de Picos-PI:

01	Unidade Escolar Landri Sales
02	Unidade Escolar Ozildo Albano
03	Unidade Escolar Teresinha Nunes
04	Unidade Escolar Mario Martins

Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, ele tem assegurado o direito à indenização. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. O (A) Sr. (a), como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de

sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação. A pesquisa se propõe a não lhe expor a nenhum risco, prejuízo, desconforto, lesões ou constrangimentos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Ao participar desta pesquisa o sr. (sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a educação sexual no contexto escolar, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para a melhoria do ensino e ajudar na compreensão da educação sexual, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 05 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao Sr. (a).

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, SSP _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Picos, _____ de _____ de 2016

Assinatura do (a). Responsável

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:
 Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco - Picos/PI – CEP: 64.600-000 – Telefone para contato: (89) 3422-4200 / 3422-4245 – E-mail: web: <http://www.ufpi.br/cep/>

**APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA
DOCENTES**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS-CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- (TCLE)
(Docente)**

Convidamos o (a) senhor (a) para participar da pesquisa: **“A educação sexual nos anos finais do Ensino Fundamental.** Nesta pesquisa pretendemos investigar como se constitui a educação sexual nos anos finais do Ensino Fundamental.

Para esta pesquisa adotaremos o (s) seguinte (s) procedimento (s): um questionário fechado para entrevistar os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, e seus respectivos professores nas instituições de ensino do município de Picos-PI:

01	Unidade Escolar Landri Sales
02	Unidade Escolar Ozildo Albano
03	Unidade Escolar Teresinha Nunes
04	Unidade Escolar Mario Martins

Para participar desta pesquisa, o senhor (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você estará assegurado o direito à indenização.

O senhor (a) será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. O (A) Sr. (a), poderá se retirar ou interromper a sua participação qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado

em nenhuma publicação. A pesquisa se propõe a não lhe expor a nenhum risco, prejuízo, desconforto, lesões ou constrangimentos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Ao participar desta pesquisa o sr. (sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a educação sexual no contexto escolar, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para a melhoria do ensino e ajudar na compreensão da educação sexual, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 05 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao Sr. (a).

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, SSP _____, _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a minha decisão de participar, se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Picos, _____ de _____ de 2016

Assinatura do (a) Participante da Pesquisa

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:
Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco - Picos/PI – CEP: 64.600-000 – Telefone para contato: (89) 3422-4200 / 3422-4245 – E-mail: web: <http://www.ufpi.br/cep/>

**APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Prezado aluno,

Este questionário é um instrumento de pesquisa sobre “**A EDUCAÇÃO SEXUAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**”, que tem como objetivo investigar como se constitui a educação sexual nos anos finais do Ensino Fundamental. As questões são objetivas, todavia, você não precisa se identificar. É de fundamental importância que as informações prestadas a este questionário sejam verdadeiras, para alcançarmos o objetivo da investigação. Necessito de sua atenção:

1. A educação sexual se refere apenas à palavra “sexo”?
 SIM **NÃO** **NÃO SEI**
2. Sexualidade é sinônimo de relação sexual?
 SIM **NÃO** **NÃO SEI**
3. A sexualidade inicia-se na adolescência e termina na terceira idade?
 SIM **NÃO** **NÃO SEI**
4. A puberdade inicia-se sempre aos dez anos?
 SIM **NÃO** **NÃO SEI**
5. Os indivíduos do sexo masculino vivem a sexualidade de forma diferente dos indivíduos do sexo feminino?
 SIM **NÃO** **NÃO SEI**

6. As DSTs (doenças sexualmente transmissíveis) são doenças transmitidas unicamente por contato sexual?
 SIM **NÃO** **NÃO SEI**
7. O preservativo quando usado corretamente protege das DSTs e previne a gravidez?
 SIM **NÃO** **NÃO SEI**
8. O preservativo é um método contraceptivo disponível apenas para os homens?
 SIM **NÃO** **NÃO SEI**
9. Quando a mulher toma pílula, o homem não precisa usar preservativo?
 SIM **NÃO** **NÃO SEI**
10. A mulher que pretende iniciar a vida sexual, como contracepção, pode tomar a pílula contraceptiva indicada por uma amiga?
 SIM **NÃO** **NÃO SEI**
11. Na primeira relação sexual desprotegida não há risco de engravidar?
 SIM **NÃO** **NÃO SEI**
12. O uso de dois preservativos protege mais que um?
 SIM **NÃO** **NÃO SEI**
13. Uma mulher pode engravidar se tiver relações sexuais desprotegidas durante a menstruação?
 SIM **NÃO** **NÃO SEI**
14. A menstruação consiste numa hemorragia resultante da descamação da parede interna do útero (endométrio)?
 SIM **NÃO** **NÃO SEI**
15. O encontro entre o espermatozoide e o óvulo (fecundação) dá-se no útero?
 SIM **NÃO** **NÃO SEI**
16. Nos seres humanos, os espermatozoides são produzidos:
 na próstata **no ovário** **nos testículos** **não sei**

17. Hormônio que é produzido pelo testículo:
 progesterona estrógeno testosterona não sei
18. O ovulo, célula reprodutiva feminina, é formado no interior:
 do útero do epidídimo do ovário não sei
19. Em que região do sistema reprodutor feminino o ovulo é fecundado:
 ovário tubas uterinas útero não sei
20. A fecundação ocorre:
 internamente externamente não sei

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!!

APÊNDICE E: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

QUESTIONÁRIO

Caro (a) Professor (a),

O objetivo desta investigação é investigar como se constitui a educação sexual nos anos finais do Ensino Fundamental. Para cada uma das perguntas que se segue, assinale a resposta que melhor descreve sua opinião e comente.

Dados de identificação do professor

Sexo: () Feminino () Masculino Formação: _____

Disciplina que leciona: _____ Tempo de magistério: _____

Cursos Realizados: (Especialização, Mestrado. Outros): _____

1. Você concorda com a inserção da educação sexual nas escolas?
 sim não não opina

2. Você acredita que a escola e os pais devem partilhar a responsabilidade pela educação sexual das crianças/ jovens?
 sim não não opina

3. Você defende que a educação sexual apropriada à idade e desenvolvimento da criança/jovem deve começar:
 desde a educação infantil
 somente no Ensino Fundamental (anos iniciais)
 somente nos anos finais do Ensino Fundamental

- somente no Ensino Médio
- não deve haver educação sexual nas escolas
4. Qual o seu nível de experiência de ensino de educação sexual no ambiente escolar?
- ausente
- pouca
- moderada
- grande experiência
5. Você tem alguma formação para ensinar educação sexual?
- sim não
- Se afirmativo, descreva em que momento recebeu essa formação.
- _____
- _____
6. Esta unidade de ensino oferece educação sexual aos seus alunos?
- sim não
7. Você é solicitado pelos alunos para falar de sexo ou assuntos relacionados à educação sexual?
- sim não
8. Você possibilita abertura para que os alunos possam se expressar livremente sobre assuntos voltados à sexualidade?
- sim não
9. Quais conteúdos da matriz curricular de ensino você consegue estabelecer relação com a educação sexual?
- _____
- _____
10. Quais suas principais dificuldades para inserir a educação sexual no contexto da sala de aula?
- _____
- _____

Agradecemos sua colaboração!



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
- () Dissertação
- () Monografia
- () Artigo

Eu, Aldene Pereira Lima,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação A Educação Sexual Nos Meus Finais de
Gravidez Fundamental
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 04 de Junho de 2018.

Aldene Pereira Lima
Assinatura

Aldene Pereira Lima
Assinatura